



ILUSTRAÇÃO E INTERVENÇÃO VISUAL NA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA – FACOMB¹

Paulenio de Sousa Albuquerque²

Nathália Pereira Carneiro³

Lara Lima Satler⁴

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Como parte do plano de ensino da disciplina de Planejamento gráfico-visual do semestre letivo 2009/1 do curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal de Goiás – UFG, realizou-se o projeto de ilustração e intervenção visual na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Facomb. Após a aprovação do projeto pelo Conselho Diretor da faculdade, foram oferecidas durante as férias de julho de 2009 oficinas valendo horas complementares, nas quais foram aplicadas com a técnica de grafite em estêncil as ilustrações executadas em programas de edição de imagens por alunos da disciplina, dentre elas, a apresentada neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ilustração; arte; design; intervenção; comunicação.

INTRODUÇÃO

O projeto de ilustração e intervenção visual no prédio da Facomb, realizado por alunos – cursando na época o 5º período – de Publicidade e Propaganda, foi resultado de muitas parcerias. Durante a coleta inicial de informações, um panorama das necessidades estruturais do prédio foi apresentado em sala de aula pelo diretor da faculdade, Magno Medeiros, aos alunos de Planejamento gráfico-visual do semestre 2009/1. Estes também contaram com o planejamento de comunicação integrada elaborado pelos alunos do mesmo semestre de Planejamento de campanha – disciplina do mesmo curso de graduação. Segundo Hurlburt, “A ilustração gráfica requer um grau incomum de conhecimento gerais, um senso bem desenvolvido de lógica para os problemas de análise e altíssimo sentido de organização visual.” (1986, p. 124).

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge / caricatura / ilustração (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda, email: paulenioalbu@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda, email: nathaliapercar@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda, email: satlerlara@gmail.com.

Nesse contexto, a professora da disciplina e orientadora do trabalho, Lara Satler, propôs à turma uma divisão em três grupos: de planejamento, de produção e de criação. O primeiro se encarregou de elaborar um planejamento de comunicação que reunisse as informações coletadas e conduzisse as ações do projeto; o segundo, de realizar o levantamento dos materiais necessários, bem como seus orçamentos; o terceiro, de executar propostas de *layout*⁵ em programas de imagens, aplicando-os nas fotos dos locais – superfícies – escolhidos para intervenção. Muitos dos problemas de organização e lógica enfrentados pelos ilustradores “se relacionam com os conceitos de tempo e espaço, [por isso] é comum o designer ter de recorrer à ilusão dimensional, inclusive à perspectiva e às projeções isométricas” (HURLBURT, 1986, p. 124). Nesse caso, contaram com o auxílio do computador.

Os baixos recursos orçamentários da faculdade exigiram o percurso pelo prédio e a enumeração de prioridades de execução. Sendo assim, priorizou-se o painel da entrada pelo pátio, o painel da entrada pelo estacionamento, as pilastras dos corredores do térreo e do primeiro andar, e as paredes próximas à escada de acesso ao estacionamento.

Uma vez concluídos o planejamento, os orçamentos e as propostas, a apresentação do projeto foi acrescentada à pauta de reunião do Conselho Diretor da Facomb. Na reunião, discutiu-se a viabilidade do projeto, elegeu-se por votação a proposta a ser aplicada e foram apontadas alterações. Como auxílio, foi formada uma comissão de professores para coordenar o restante do processo, incluindo as alterações finais da proposta eleita e sua execução. Formada por Ana Rita Vidica, Andréa dos Santos, Janaína Jordão, Lara Satler, Marina Roriz, Rafael Coelho e Sálvio Farias, a comissão contemplou docentes dos quatro cursos de graduação da Facomb: Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Como as paredes da Facomb se encontravam em aspecto deteriorado e insalubre, revestidas apenas por cimento, a direção contratou profissionais para pintá-las de branco dias antes do início da execução. As oficinas de técnica de grafite em estêncil foram abertas aos alunos da UFG e se iniciaram em 18 de julho de 2009. Ministradas pelo monitor da disciplina de Planejamento gráfico-visual e aluno do curso de Artes Visuais na Faculdade de Artes Visuais – FAV – da UFG, Paul Moraes, contaram como horas complementares aos participantes. São eles: Aline Leão, Ana Paula Alcanfôr, Ana Paula Ribeiro, Danilo de

⁵ Segundo Hurlburt (1986), o termo *layout* sintetiza a ideia, a forma, o arranjo ou composição de uma página impressa – pode ser entendida aqui como cada superfície de aplicação da intervenção visual.



Castro, Fernanda Mendonça, Lucas Marques, Natália Perez, Nathália Carneiro, Paulenio Albuquerque, Raphael Faria, Suzany Newbarth e Vinícios Ribeiro.

2 OBJETIVO

Os idealizadores do projeto de intervenção visual no prédio da Facomb apresentaram como objetivos: a) tornar o ambiente da faculdade mais agradável, acolhedor e interessante aos frequentadores; b) promover identificação entre a faculdade e seus discentes, servidores docentes e técnico-administrativos; c) personalizar a Facomb, diferenciando-a dos demais prédios da universidade; d) unir teoria à prática na disciplina de Planejamento gráfico-visual. Viu-se nas técnicas de ilustração gráfica e de grafite uma opção prática de execução do projeto diante das características do público⁶ frequentador da Facomb – o observador – e das circunstâncias de tempo e recursos disponíveis, dessa forma, uma opção viável para alcançar tais objetivos.

3 JUSTIFICATIVA

A estrutura física do prédio da Facomb era questionável, até então nunca houvera uma medida administrativa em prol da organização estética do local. A maioria de seus frequentadores o apontavam como inóspito e desagradável, impróprio para um ambiente de ensino, portanto. Não era possível uma reforma completa nas estruturas de sustentação do prédio, nessas condições, o projeto de intervenção visual buscou por meio de ilustrações despojadas um aspecto mais condizente com as atividades acadêmicas realizadas na faculdade, tornando-o mais caloroso, receptivo e característico dos quatro cursos que abriga.

O espaço físico influi nas dinâmicas realizadas em seu interior. Sendo assim, o espaço físico de uma instituição de ensino influi nas dinâmicas de aprendizado geridas pelo docente: o aluno tem a mente mais receptiva num espaço agradável, em contrapartida, este não passa despercebido pelo seu observador. Hurlburt aborda essa interação quando analisa a resposta do observador do *layout*. Para o autor, “a maneira como vemos (percepção) e

⁶ **Discentes:** todos os estudantes da universidade. Os estudantes constituem uma segmentação diversificada, pois são pertencentes às classes A, B, C e D, oriundos de colégios particulares e públicos (municipais e estaduais). A faixa etária do público-alvo também é diversificada, está entre 17 a 40 anos.

Docentes: constituído por homens e mulheres adultos, têm mestrado, doutorado ou pós-doutorado (poucos não possuem especialização ou são apenas graduados).

Servidores técnico-administrativos: todos os servidores da universidade que trabalham no prédio regularmente. Homens e mulheres adultos com a faixa etária entre 18 e 50 anos. Possuem diferentes níveis de escolaridade.

como reagimos (resposta) são dois aspectos básicos da comunicação que podem ter uma influência positiva no design. Perceber uma imagem é participar de um processo criativo.” (1986, p. 133).

Unir prática à teoria de ensino vale como mais uma motivação do projeto. Nesse sentido, alguns objetivos do plano de ensino da disciplina de Planejamento gráfico-visual puderam ser concretizados durante as oficinas de ilustração, como “instrumentalizar o aluno/a para as questões técnicas da produção gráfica e suas linguagens” (SATLER, 2009) e “desenvolver percepção estética quanto à produção e diagramação das informações” (Idem, 2009).

Na elaboração do *layout* das ilustrações propostas foram ponderados, em suma, três aspectos. Primeiro, elementos simbólicos dos cursos da faculdade – concentrados nas áreas de comunicação e informação. Segundo, desenvolver uma linha artística de entendimento simples pela comunidade universitária. Terceiro, promover uma identificação pela arte por parte dos frequentadores diários da faculdade.

Vários espaços da faculdade foram ilustrados. Contudo, a principal ilustração foi a da rampa de acesso ao pátio, onde há maior fluxo de entrada e saída de pessoas. Anteriormente, a Facomb era de difícil localização por visitantes por não ter sequer uma placa nomeando e sinalizando o local em sua principal entrada. A ilustração, além de proporcionar uma recepção mais descontraída à comunidade universitária, também contribuiria para nomear o local, pois o nome – Facomb – foi inscrito na ilustração.

A ilustração artística foi composta de vários elementos simbólicos articulados. A Kombi, utilitário clássico com capacidade para transporte de muitos passageiros, simboliza a receptividade da Facomb para abrigar estudantes de quatro cursos. Elemento principal no painel elaborado para a entrada da rampa do pátio, trata-se de um carro que, apesar de antigo, é irreverente e costuma trazer boas lembranças e histórias, assim como a Facomb. Além disso, nota-se uma aliteração – repetição de sons consonantais – com as palavras Kombi e Facomb, ou seja, entre o veículo Kombi a ser pintado e o nome da faculdade.

Para representar os quatro cursos existentes na unidade, foram criadas as quatro caixas de som de diferentes cores. Presentes nos painéis de entrada do pátio e do estacionamento, remetem à produção midiática e à informação gerada na faculdade e difundida ao ambiente externo. A aplicação das cores nas caixas de som e na Kombi traz descontração, quatro cores complementares se alternam: verde e roxo, laranja e azul. Um vivo contraste se estabelece, pois

quando se trata de imagens coloridas, o designer deve considerar tanto os contrastes cromáticos como os de valor. O contraste se verifica entre as cores neutras e as cores de alta intensidade; entre as cores frias (azul e verde) e cores quentes (vermelho e amarelo); e na justaposição deliberada de cores complementares (que não combinam). Cores complementares são as que, num círculo cromático, se encontram opostas uma à outra; são também, aquelas que aparecem numa pós-imagem, ou imagem persistente, consecutiva. (HURLBURT, 1986, p. 65)

As quatro cores principais da ilustração associaram diversos valores afetivos. Farina (1990) apresenta as cores envolvendo a relação histórico-cultural de significados. O laranja está associado a valores como força, luminosidade, energia, alegria, prazer e senso de humor. O verde remete a bem-estar, paz, saúde, abundância, equilíbrio, juventude, suavidade e liberalidade. O azul dá a ideia do movimento para o infinito, afeto, intelectualidade, paz, serenidade e confiança. Por fim, o roxo dá um tom de mistério, fantasia, misticismo, dignidade e delicadeza ao ambiente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O conceito criativo de cada proposta de ilustração surgiu num *brainstorm* coletivo entre a professora Lara e a turma de Planejamento gráfico-visual. Pode-se designar o *brainstorm* como uma reunião para apresentação de ideias relacionadas a determinado tema, começando pela mais simples até chegar à mais adequada, cada palavra é anotada com o propósito de estimular o processo criativo por meio da associação de imagens, sons, significados, abordagens etc.

Após a apresentação e aprovação da proposta da Kombi no Conselho Diretor da Facomb, foi criada uma comissão composta por pelo menos um professor de cada um dos cursos de graduação da faculdade – Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A formação da comissão se deu para que fossem dirigidas as discussões acerca das alterações nas propostas de ilustração elaboradas por alunos da disciplina, por conseguinte, a partir das peças escolhidas, a comissão completaria o conceito das ilustrações e direcionaria o trabalho dos alunos responsáveis pela etapa de criação nos programas de edição de imagens.

Os programas de edição de imagens utilizados foram: Adobe Photoshop CS3 e CS4, Adobe Illustrator CS3 e CS4, e Corel Draw X3 e X4. Na realização da etapa de criação das propostas de ilustração, os alunos recorreram aos princípios do design trabalhados por Williams (1995): os princípios do alinhamento – os itens de um *layout* devem apresentar conexão visual, nada pode ser colocado de forma arbitrária –, do contraste – o *layout* fica

atraente quando se cria uma hierarquia organizacional dos elementos a partir do contraste da justaposição de elementos diferentes –, da proximidade – a coesão é estabelecida pela agrupamento de itens relacionados entre si –, e da repetição – algum aspecto se repete no material inteiro para gerar coesão, ritmo e consistência.

Como recurso ilustrativo, foi utilizada a técnica de grafite em estêncil – os contornos do desenho são feitos num papel, recortados com estilete, formando máscaras, e tingidos com tinta em spray, preferencialmente preta, sobre uma superfície –, tida como descontraída, atraente e instigante. A repercussão das ilustrações com a mesma técnica realizadas nos arredores da Universidade de Brasília também foi relevante para a escolha. O aprimoramento das técnicas de grafite, neste caso em estêncil, reflete o que aponta Hurlburt (1986, p. 118): “A preocupação com a elegância, que dominou boa parte do design do século XX, veio resultar numa nova concepção de esforços no estilo da ilustração.”.

O realce das formas configuradas pela técnica de grafite em estêncil ocorre em virtude da valorização do fundo branco diante do traço preto tingido por meio da máscara. Frutiger (2001, p.20) reforça essa concepção quando afirma que

com o primeiro surgimento de um ponto e de um traço, a superfície vazia é ativada. Uma quantidade da superfície, mesmo que pequena, é encoberta (...). Por meio desse processo, o vazio transforma-se em branco, em luz; como resultado, tem-se um contraste com o aparecimento do preto. A luz só pode ser reconhecida em comparação com a sombra.

A execução do projeto foi realizada em oficinas ministradas pelo monitor da disciplina de Planejamento Gráfico-visual e estudante de Artes Visuais da FAV, Paul Moraes. Durante as oficinas, Paul relatou e realizou o passo-a-passo de toda a técnica explicada, assim os participantes aprenderam sob viés teórico e prático.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As oficinas se iniciaram um dia posterior às compras dos materiais, realizadas com recursos da instituição. Ao todo, foram sete dias de execução das ilustrações nas superfícies escolhidas do prédio da Facomb durante as férias de julho de 2009, sendo o painel do pátio finalizado após quatro dias.

Os arquivos digitais das ilustrações foram projetados nos locais de aplicação para a concretização da técnica de estêncil. Porém, dificuldades foram enfrentadas nesse processo devido às irregularidades de algumas superfícies do prédio – ranhuras, vestígios de papéis fixados, orifícios –, e a pequenas incompatibilidades entre proporções do tamanho real de



algumas superfícies e do plano elaborado nos programas de edição de imagens. Dessa maneira, detalhes minuciosos do *layout* das ilustrações digitais não puderam ser efetuados integralmente, outras vezes, alguns elementos do arquivo original precisaram ser adaptados, mas sem descaracterizar a proposta inicial.

A execução foi dividida de modo que o ministrante das oficinas realizou as etapas cuja aplicação da técnica exigia habilidade profissional, enquanto os alunos participantes ficaram encarregados de etapas de nível básico da técnica de grafite em estêncil.

6 CONSIDERAÇÕES

Como a ilustração e intervenção visual na faculdade ocorreu nas férias, os alunos foram surpreendidos com a mudança estética no ambiente da faculdade na volta às aulas. Em meio a elogios e críticas, os frequentadores da Facomb puderam dialogar e refletir sobre o espaço da faculdade. A maior parte das pessoas aprovou a intervenção. Além de alterar física e esteticamente a faculdade, contribuiu para personalizá-la e humanizá-la.

No geral, pode-se dizer que as ilustrações demonstraram-se satisfatórias e atingiram os objetivos do projeto e do plano de ensino da disciplina. A iniciativa, na qual esteve inserida a proposta de ilustração do painel da entrada pelo pátio da Facomb, gerou muita repercussão entre seus alunos, ex-alunos, funcionários e ex-funcionários, funcionando assim como estímulo para outros projetos de participação ativa da comunidade acadêmica nos ambientes de estudo da universidade, bem como um exemplo de interação entre docentes, discentes e cursos de graduação de diferentes unidades da UFG. Vale ressaltar ainda que a estrutura da Facomb passou a receber um pouco mais de atenção por parte do público e, por que não, admiradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.

FRUTIGER, Adrian. JANNINI, Karina (Trad.). **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HURLBURT, Allen. CONCEIÇÃO, Edmilson et al (Trad.). **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1986.



SATLER, Lara Lima. **Planejamento gráfico-visual**. Goiânia, 2009. 4 p. Plano de ensino para disciplina do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1995.

Anexo – Comparação entre ilustração projetada, antes da execução, durante a execução e resultado final



Figura 1: Ilustração projetada



Figura 2: Antes da execução



Figura 3: Durante a execução



Figura 4: Resultado final